ANAIS

IMPACTOS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, PRODUTORES RURAIS E POTENCIAIS EMPRESÁRIOS DA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO APÓS UM ANO DO INÍCIO DA PANDEMIA DE COVID-19

JOÃO PAULO RODRIGUES ARCIPRETE
jparciprete@hotmail.com
UFSCAR

ANA PAULA RODRIGUES ARCIPRETE
paula_arciprete@yahoo.com.br
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

RESUMO: As Médio e Pequenas Empresas necessitam de uma gestão mais adequada à sua realidade e de uma metodologia específica para avaliação de resultados, desenvolvida através da análise de empresas com o mesmo porte. Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde declarou oficialmente a pandemia de COVID-19. O isolamento social, fundamental para o controle da pandemia e para garantir que o sistema de saúde pudesse enfrentar a situação de emergência em saúde, traz consigo uma condição econômica bastante difícil, principalmente para as empresas de pequeno porte. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo identificar os impactos da crise econômica causada pela pandemia de Covid-19 nas MPEs, produtores rurais e potenciais empresários da região de Ribeirão Preto - SP. Essa pesquisa é classificada como um estudo de caso, de natureza exploratória, descritiva e quantitativa. A população estudada são os empreendedores de Ribeirão Preto e região, segundo a delimitação territorial estabelecida pelo SEBRAE,com uma área de abrangência composta por 27(vinte e sete) municípios. Foi realizada uma survey com 232 empreendedores, por meio da ferramenta Google forms, entre os dias 16 e 26 de março de 2021, período no qual ficou disponível para respostas, sendo encaminhado pelos representantes do escritório nas respectivas cidades, através de grupos e contatos. Na concepção dos empresários entrevistados os principais problemas encontrados são os mesmos que notoriamente já levavam à mortalidade das MPEs nos seus primeiros anos de vida: dificuldade de acesso à capital, problemas de gestão e ausência de planejamento adequado relativo às questões de mercado. A dificuldade de acesso à crédito continua sendo um gargalo no fomento dos pequenos empreendimentos. A maioria dos empresários disseram não visualizar nenhuma consequência positiva para os negócios e 79%, apontaram queda no faturamento, superior a 50% para 36% dos respondentes.O presente trabalho contribui para reiterar que, principalmente no num cenário de uma crise sem precedentes, é fundamental acompanhar esses empresários para garantir que tenham acesso a recursos e outros meios de enfrentar esse período de extrema dificuldade.A identificação da dificuldade de recuperação das empresas ou a sua impossibilidade é mais um alerta de que as medidas implantadas podem ser ineficientes ou ineficazes.Os pequenos negócios, além de serem uma parcela fundamental da economia, são primordiais para a recuperação econômica do país.

PALAVRAS CHAVE: Médio e pequenas empresas; empreendedores; COVID-19, Mortalidade de pequenas empresas.

ABSTRACT: Medium and small-firm employments needs management that is more suited to their reality and a specific methodology for evaluating results, developed through the analysis of companies of the same size. On March 11, 2020, the World Health Organization officially declared the COVID-19 pandemic a very difficult economic condition, mainly for small companies. This paper aims to identify the impacts of the economic crisis caused by the Covid-19 pandemic on MSBs, rural producers and potential entrepreneurs in the region of Ribeirão Preto - SP. This research is classified as a case study, exploratory, descriptive and quantitative. The population studied are entrepreneurs from Ribeirão Preto and region, according to the territorial delimitation established by SEBRAE, composed of 27 (twenty-seven) municipalities. A survey was carried out with 232 entrepreneurs, using the Google Forms®, between March 16 and 26, 2021, during which time it was available for responses, through groups and contacts. In the conception of the entrepreneurs interviewed, the main problems are the same ones that notoriously already led to the mortality of MSBs in their first years of life: difficulty in accessing capital,

management problems and lack of adequate planning related to market issues. The access to credit continues to be a bottleneck in the promotion of small enterprises. Most businessmen said they did not see any positive consequences for business and 79% pointed to a drop in revenues, greater than 50% for 36% of respondents. It is essential to accompany these entrepreneurs to ensure that they have access to resources and other means to face this period of extreme difficulty. Identifying the difficulty of companies recovering or their impossibility is yet another warning that the measures implemented may be inefficient or ineffective. Small businesses, in addition to being a fundamental part of the economy, are essential for the country's economic recovery.

KEY WORDS: The small-firm employment; Entrepreneurs; COVID-19, Small Business Mortality

ANAIS

1. INTRODUÇÃO

Considerando os níveis de desemprego alarmantes no Brasil e o baixo crescimento econômico no período surgiram as primeiras iniciativas de fomento para micro e pequenas empresas (MPEs) na década 80, através da criação do estatuto das microempresas no país, a criação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), surgimento de linhas de crédito específicas oferecidas por bancos públicos e a constituição do Sistema Integrado de Pagamentos de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte (IBGE, 2003). A partir da promulgação da Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (BRASIL, 2006) houve um tratamento específico para amenizar os problemas enfrentados por essas empresas, aumentando sua competitividade (IBGE, 2003).

Com cerca de 3,8 milhões de Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP), em 2010, em 2017 se aproximando de 5 milhões de MPEs, era estimado que esse número ultrapassasse 6 milhões em 2022 (SEBRAE, 2018). Com a iniciativa do Microempreendedor Individual (MEI), criado há 10 anos, apenas esse grupo atingiu a marca de 10 milhões de empresários cadastrados em 2020 (BRASIL, 2020). Dessa forma, as MPEs representam aproximadamente 98,5% do total de empresas privadas no país, respondendo então por 27% do PIB nacional e sendo responsável pela manutenção de 54% do total de empregos formais no Brasil (ETENE, 2018).

O estado de São Paulo concentra cerca de 30% das MPEs e essas representam 28% do total dos pequenos negócios brasileiros, empregando formalmente por volta de 5 milhões de pessoas e respondendo por aproximadamente 27% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado (SEBRAE, 2020).

As MPEs tem um papel fundamental na criação de emprego, geração de renda e redução da desigualdade social, estimulando o desenvolvimento regional e local (FATOKE, 2014). No entanto, elas apresentam problemas de gestão e dificuldades de acesso a mercados e crédito (PINHEIRO e FERREIRA NETO, 2019). Ocorre que limitações gerenciais, falta de estratégias e restrições financeiras levam ao fechamento das empresas (BARROW, 1993). Por conseguinte, o fracasso das MPEs causa sérios danos econômicos de impacto local e nacional, coma diminuição de postos de trabalho, renda, arrecadação de tributos e investimentos públicos e privados (MORAIS e CARNEIRO, 2017).

Conjuntamente às MPEs, é importante ressaltar o papel fundamental dos pequenos produtores rurais que são responsáveis por 77% dos estabelecimentos rurais no país e 70% da produção de alimentos e respondem ainda por mais de 30% do PIB do agronegócio brasileiro (IBGE, 2019).

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo identificar os impactos da crise econômica causada pela pandemia de Covid-19 nas MPEs, produtores rurais e potenciais empresários da região de Ribeirão Preto através de uma *survey* com 232 empreendedores. Para tanto, a próxima seção apresenta a conceituação das MPEs, a caracterização do público alvo do SEBRAE, do qual provém a amostra, bem como uma breve revisão das principais

causas de mortalidade das micro e pequenas empresas. Em seguida, será descrita a metodologia, apresentados os resultados e as considerações finais.

2. REVISÃO TEÓRICA

Definição de micro e pequenas empresas, produtores rurais e potenciais empresários

Existem diferentes definições para as MPEs por agentes financeiros e pelas entidades de fomento, sendo adotados em geral os critérios de classificação baseados no valor de faturamento, no número de funcionários e na finalidade da empresa (FELIPPE et al., 2004). A definição que será utilizada neste trabalho é a estabelecida pelo SEBRAE (2017) que estabelece as seguintes categorias: microempreendedor individual (MEI), microempresa (ME), empresa de pequeno porte (EPP), produtores rurais e potenciais empresários.

O MEI é o empresário optante pelo Simples Nacional, que, segundo a legislação vigente, possui um faturamento anual bruto de no máximo R$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais) e que. a partir de 2018, cumpre com a exigência do pagamento de tributos no Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS-MEI), o que lhe garante o acesso a alguns direitos básicos como auxílio-maternidade e aposentadoria, que ainda não é sócio ou titular de outra empresa, possui até um empregado remunerado com até um salário mínimo, ou o piso da categoria profissional, e exerce uma dentre as mais de 400 atividades que são regulamentadas pela legislação e que exerce suas atividades empresariais em sua própria residência ou até mesmo sem local fixo (SEBRAE, 2017).

As ME são aquelas empresas que possuam natureza jurídica compatível com atividades mercantis, tenham faturamento bruto anual de no máximo R$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e não sejam microempreendedores (SEBRAE, 2017).

Já as EPPs são aquelas que possuam natureza jurídica empresarial, não desempenhem primariamente atividades associativas ou de administração pública e possuam faturamento bruto anual maior que R$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e menor ou igual a R$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais), somadas às empresas exportadoras aderentes ao Simples Nacional com faturamento anual de até R$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais) no exterior (SEBRAE, 2017).

Os produtores rurais são pessoas físicas que exploram atividades agropecuárias, e realizam a maior parte da comercialização da sua produção *in natura*, não caracterizados como agroindústria, faturando até R$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais) por ano e tenham Inscrição Estadual (IE) de produtor ou Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP) (SEBRAE, 2017).

Por fim são considerados potenciais empresários as pessoas físicas que possuem negócio próprio sem registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), DAP, inscrição estadual ou registro de pescador (no caso dos produtores rurais), Carteira Nacional de Artesão ou de Trabalhador Manual para os Artesãos e os indivíduos que ainda não possuam um negócio próprio mas que estejam efetivamente envolvidos na sua estruturação (SEBRAE, 2017).

ANAIS

Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas

A despeito de sua relevância existem altos índices de mortalidade das MPEs e diversos estudos procuram compreender os fatores que podem influenciar e corroborar com a mortalidade ou sobrevivência dessas empresas (DAVIS, 1939).

Uma pesquisa do SEBRAE realizada em 2014 junto a cerca de 1800 empresários, buscou levantar as principais causas do fechamento de MPEs no estado de São Paulo, apresentando os seguintes resultados: 22% dos entrevistados relatam que as dificuldades para formar sua carteira de clientes e a falta de capital/lucro eram as principais causas; 14% apontaram que a falta de planejamento prévio, a dificuldade na abertura do negócio e problemas de gestão empresarial e no seu comportamento empreendedor (SEBRAE, 2014). Constatou-se ainda que dentre as principais causas que estimulariam o empreendedorismo estão o desejo de ter seu próprio negócio (37%) e a identificação de uma oportunidade de negócios (26%); a maioria dos entrevistados (69%) declararam ter aberto seus negócios por terem identificado a oportunidade e não que a abertura tenha sido motivada ou determinada primordialmente por necessidade (SEBRAE, 2014). Ainda segundo a pesquisa, a elevada carga tributária foi identificada como um dos principais motivos de insatisfação dos empreendedores (SEBRAE, 2014).

Um fator determinante para o sucesso da empresa, quando de sua idealização e implementação que é negligenciado pela a maioria dos empreendedores quando da abertura de seus negócios são informações de mercado fundamentais como: definição de um público alvo, identificação dos concorrentes diretos e indiretos, identificação de potenciais fornecedores e outros aspectos de planejamento básicos, com estimativas de pelo menos 6 (seis) meses (SEBRAE, 2018).

Os autores Mehralizadeh e Sajady (2005) corroboram com os dados apresentados pelo SEBRAE afirmando que o principal problema que pode levar as MPEs ao fechamento nos primeiros anos de atividade está no despreparo dos gestores para tomada de decisões fundamentais para o seu negócio. Esse despreparo gerencial dos empreendedores, que abrem seus negócios sem uma definição correta do público alvo pode gerar uma dificuldade na captação de clientes o que impacta diretamente na sobrevida das empresas, quando o produto ou serviço dessas empresas não consegue satisfazer os consumidores (ADIZES, 1990).

No entanto, não se pode afirmar que a mortalidade das MPEs está associada a apenas um fator, e sim que a combinação de diversos desses fatores, associados ainda ao comportamento do empreendedor podem levar à mortalidade precoce de muitas MPEs (FERREIRA et al. 2012).

As empresas que fazem planejamento de longo prazo, bem as que investem no aperfeiçoamento contínuo de seu negócio, tendo foco nos produtos e serviços, com práticas de inovação e implementação de novas tecnologias, têm um potencial longevo (SEBRAE, 2018). Somados a isso, a experiência prévia e conhecimento do ramo, garantir estratégias de diferenciação, antecipar fatos, buscar intensamente por informações, ter um plano de ação com metas e objetivos bem definidos, ter como estratégia a formação de uma rede de contatos com outras empresas, bancos, entidades de fomento e apoio e o Governo aumentam consideravelmente a possibilidade de sobrevida (SEBRAE, 2014).

Contudo é importante ressaltar que mesmo depois de encerradas as atividades e configurada uma perda financeira de todo ou parte do investimento, cerca de 40% dos empreendedores acreditam que possam reativar sua empresa ou voltar a empreender outros negócios (SEBRAE, 2014). Fatoki (2014) afirma que essa pode ser uma virtude dos empreendedores pois quando fecham suas empresas esses consolidam um aprendizado que contribuirá para que não repitam os mesmos erros. Dessa forma o empreendedor desenvolve uma maior capacidade de enfrentamento frente aos novos desafios, adquirindo uma confiança para empreender e persistir (COPE, 2011).

Isso posto é possível concluir que as MPEs necessitam de uma gestão mais adequada à sua realidade e de uma metodologia específica para avaliação de resultados, desenvolvida através da análise de empresas com o mesmo porte (CARDOZO, 2018).

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente a pandemia de COVID-19, causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), considerando que a doença já havia se espalhado por todos os continentes e tinha, naquela situação já, transmissão sustentada entre pessoas (WHO, 2020).

Dessa forma, os governos de diversos países iniciaram medidas de controle sanitário e principalmente indicações e normatização de isolamento social, para conter a transmissão do vírus, sendo que, no Brasil, os critérios foram publicados em 12 de março de 2020, no Diário Oficial (BRASIL, 2020).

No entanto, o isolamento social, fundamental para o controle da pandemia e para garantir que o sistema de saúde pudesse enfrentar a situação de emergência em saúde, trouxe consigo uma condição econômica bastante difícil, principalmente para as empresas de pequeno porte, que sabidamente já estão em condições de maior vulnerabilidade.

Nos Estados Unidos, onde as pequenas empresas empregam quase metade dos trabalhadores, também é apontada a fragilidade frente a crise atual, com grandes perdas financeiras e de diminuição dos postos de trabalho, ocasionado pelo fechamento, e até falência, o que sugere que as intervenções de auxílio financeiro à essas devam ser imediatas (BARTIK et al. 2020).

Considerando ainda a crise econômica gerada pela pandemia de COVID-19, é consenso entre os pesquisadores que as economias consideradas de países emergentes, como o Brasil, têm uma maior vulnerabilidade tanto pelas maiores taxas de informalidade quanto pelo grande número de microempresas, demandando um enfoque específico (ALFARO et al. 2020).

O cenário é de incerteza e com riscos elevados faz fundamental a existência de programas emergenciais com foco específico nas MPEs, devido tanto à sua representatividade como sua maior vulnerabilidade, tendo o Estado um papel fundamental na assunção de medidas, medidas protetivas e de fomento visando garantir que os pequenos negócios possam assumir seu papel na recuperação econômica que se fará necessária (NOGUEIRA et al.,2020).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa é classificada como um estudo de caso, de natureza exploratória, descritiva e quantitativa, o que segundo Yin (2001) pode ser utilizado em situações de estudos de ciência política, estudos organizacionais e gerenciais, planejamento regional e municipal, assim como em instituições públicas.

A população estudada são os empreendedores de Ribeirão Preto e região, segundo a delimitação territorial estabelecida pelo SEBRAE, mais precisamente pelo seu escritório regional de Ribeirão Preto, que tem uma área de abrangência composta por 27(vinte e sete) municípios que possuem cerca de 9.000 empresas de pequeno porte, aproximadamente 63.500 microempresas, 80.700 microempreendedores individuais e cerca de 13.800 produtores rurais, além de potenciais empresários, segundo informações fornecidas pelo próprio escritório.

Tendo a pesquisa o seu foco no público alvo atendido pelo SEBRAE, os empreendedores de MEs, EPPs, MEIs, além dos produtores rurais e potenciais empresários foram considerados aptos a responder. A *survey* foi realizada junto aos clientes do escritório regional do SEBRAE em Ribeirão Preto dos 27 (vinte e sete) municípios atendidos. Ao todo foram respondidos 232 questionários, por meio da ferramenta Google forms®, entre os dias 16 e 26 de março de 2021, período no qual ficou disponível para respostas, sendo encaminhado pelos representantes do escritório nas respectivas cidades, através de grupos e contatos pelo aplicativo Whatsapp.

O questionário foi elaborado com 23 (vinte e três) perguntas objetivas com o objetivo de levantar dados socioeconômicos, ações implementadas nas empresas, os principais temores dos empresários, o impacto no faturamento, a utilização de ferramentas para comercialização, a utilização dos mecanismos de auxílios governamentais e a necessidade de captação de crédito junto a terceiros. Após o encerramento da coleta de dados, os mesmos foram exportados para uma planilha do Excel e então organizados em gráficos de pizza e barras, com as distribuições de frequência das respostas, para apresentação e representação dos achados e análise descritiva dos resultados.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

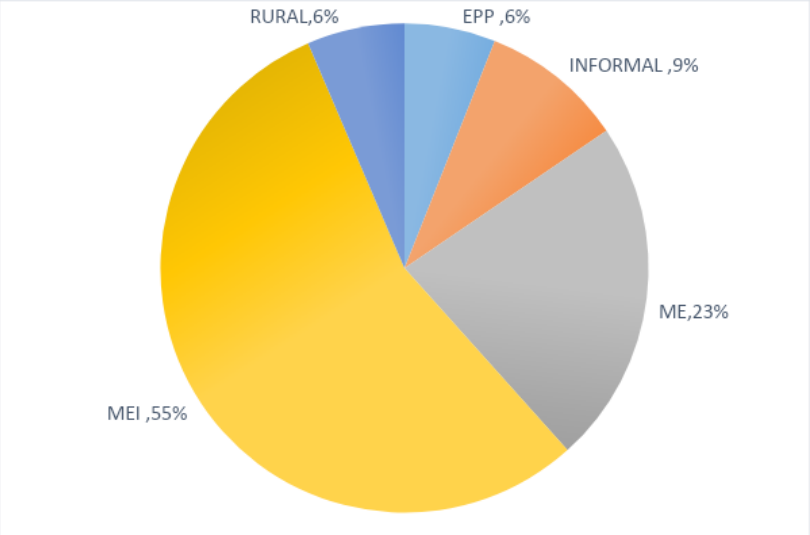
A maioria dos participantes dessa pesquisa são mulheres (64%), sendo que aproximadamente 26% dos respondentes possuem ensino médio, 22% possuem ensino superior completo e desses 19% concluíram a pós-graduação. Considerando que os impactos da pandemia tendem a ser maiores sobre as mulheres, considerando que essas atuam em geral nos segmentos mais afetados, na informalidade em maior proporção, dedicam por volta de 2, 7 horas por dia a mais que os homens às tarefas domésticas são necessárias políticas públicas que reduzam as desigualdades de gênero, principalmente durante a pandemia (FMI, 2020).

Uma pesquisa realizada pela Rede Mulher Empreendedora em abril de 2020, entrevistando mulheres de todo o Brasil, aponta que 7 em cada 10 empreendedoras entrevistadas perceberam um aumento no trabalho doméstico durante a quarentena, e 65% acreditam que isso atrapalhou seu negócio (RME, 2020).

O Gráfico 1 mostra que os microempreendedores individuais são 55% da amostra, seguidos pelas Microempresas com 23%, as Empresas de Pequeno Porte com 10%, os

trabalhadores informais com 7% e os os Produtores Rurais representando 6% da amostra. Conforme já explicitado, no atual cenário de incertezas os programas direcionados às MPEs, dada sua representatividade e vulnerabilidade são fundamentais (NOGUEIRA et al.,2020). Em pesquisa sobre o impacto da pandemia sobre os os empreendedores de MEs, EPPs, MEIs, além dos produtores rurais e potenciais empresários realizada em maio de 2020, na região de Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo, foi possível concluir que essas empresas já têm esses problemas consolidados desde sua implantação e que, por conseguinte, estão menos aptas a resistir aos impactos econômicos da crise, porém, com seu a caráter fortemente empreendedor muitas delas demonstram resiliência e capacidade de inovação (ARCIPRETE, SOUZA FILHO e ARCIPRETE, 2020).

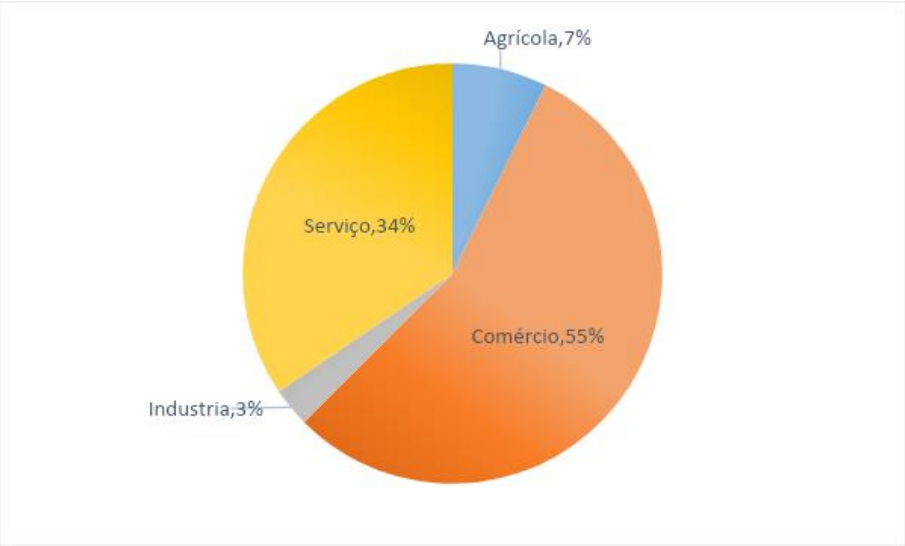
GRÁFICO 1: Classificação das empresas segundo o público alvo do SEBRAE



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa

De acordo o Gráfico 2 esses empreendedores estão agrupados de acordo com os seguintes setores de atividade econômica: comércio (55%), prestadores de serviços (35%), agricultura (7%) e industrias (3%).

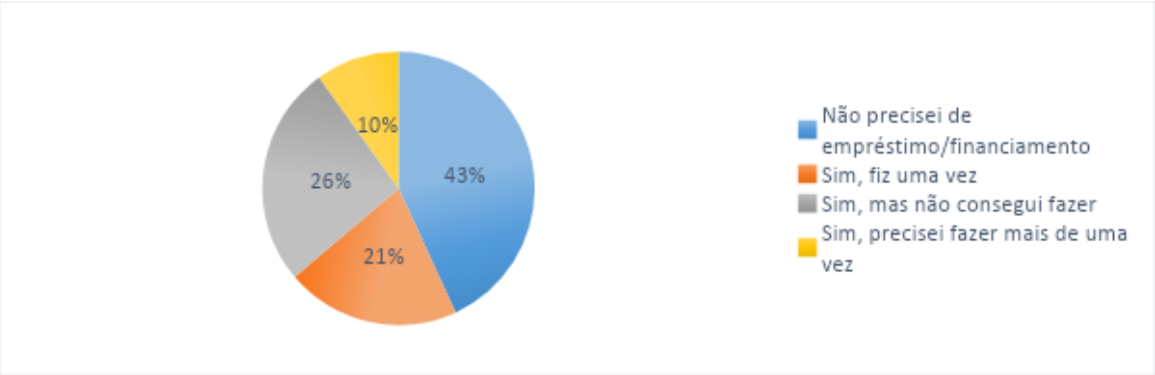
GRÁFICO 2: Setor de atividade econômica:



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa

O primeiro questionamento sobre a situação atual de seu negócio, feito aos empresários, foi com relação à necessidade de tomar empréstimos para liquidar alguma conta da empresa ou pessoal que pudesse estar em atraso ou que estaria com dificuldades para quitar. De acordo o gráfico 3 a maior parte dos dos entrevistados (43%) até o momento da pesquisa não haviam feito uso de empréstimos para utilizar no dia a dia da empresa enquanto que 21% dos respondentes disseram ter captado recursos pelo menos uma vez durante o ano e outros 10% captou recursos mais de uma vez durante esse período de pandemia. No entanto, chama a atenção que 26% dos empresários relataram que não conseguiram acesso à crédito e/ou financiamento durante esse período. De fato, as pequenas empresas de uma forma geral não se encontravam com condições financeiras ideais, mesmo antes da pandemia (SEBRAE, 2020). Em estudo realizado na mesma população em maio 2020, 79% dos entrevistados não haviam feito uso de empréstimos motivados pela crise imposta pela pandemia (ARCIPRETE et. al. 2020). No entanto, no início da crise foi identificado que em âmbito nacional 70% dos pequenos empresários já teriam buscado acesso à empréstimos, porém 29,5% estavam aguardando a resposta e 59, 2% não haviam conseguido o empréstimo pleiteado (SEBRAE, 2020). Considerando que a importância do acompanhamento desses empresários para que pudessem ter acesso a recursos e meios de dirimir os riscos e enfrentar esse período de dificuldades já era conhecido e reiterado, considerando sua vulnerabilidade e fragilidade (NOGUEIRA et al.,2020; ARCIPRETE et al, 2020; SEBRAE, 2020) é de fundamental importância conhecer e investigar os fatores dificultadores desse acesso.

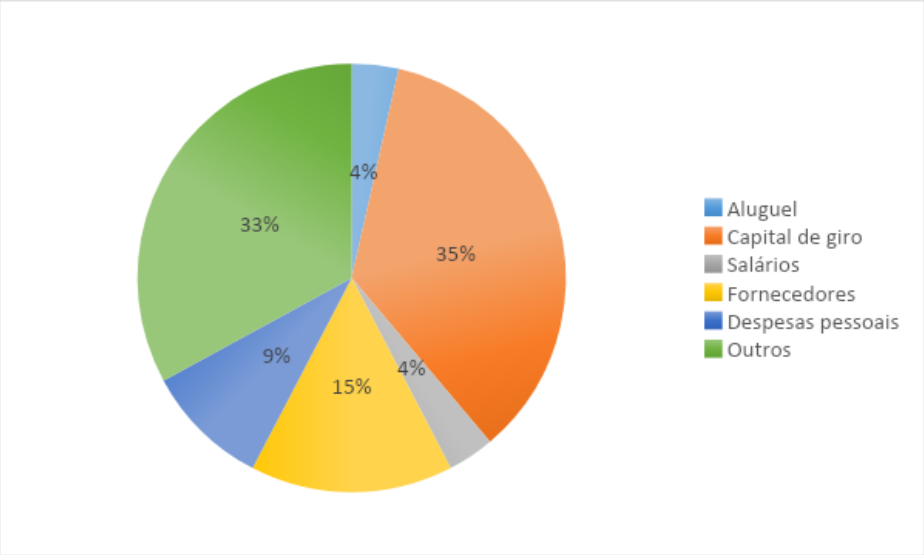
GRÁFICO 3: Necessidade ou de empréstimo/financiamento



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa

Em relação à captação de recursos, o gráfico 4 demonstra os motivos que levaram os empreendedores a captar tal recurso, de acordo com o tipo de utilização: capital de giro (35%), pagamento específico de fornecedores e salários (19%) e para arcar com suas contas pessoais (9%). Como já é identificado na literatura, o capital de giro, a gestão dos custos fixos e a gestão da empresa em meio às contas pessoais são as principais dificuldades enfrentadas pelos empreendedores e potencial causadora da mortalidade das MPEs (MEHRALIZADEH E SAJADY, 2005; ADIZES,1990; PINHEIRO E FERREIRA NETO; 2019; FERREIRA et al 2012; SEBRAE, 2014 e SEBRAE, 2018).

GRÁFICO 4: Utilização do recurso captado

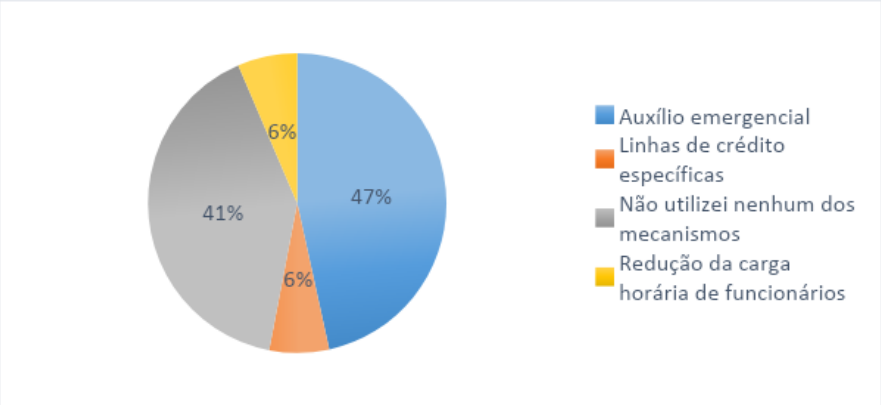


Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa

Outro questionamento feito aos empresários foi referente ao acesso e utilização dos mecanismos de auxílio oferecidos pelos governos estaduais e federal, como o auxílio emergencial, linhas de crédito especiais ou ainda a redução da carga horária de funcionários e

assim reduzir seus custos fixos. Assim, de acordo o gráfico 5, 41% dos respondentes disseram não ter utilizado nenhum desses mecanismos e daqueles que utilizaram, o auxílio emergencial foi utilizado por 47% dos respondentes, 6% dos respondentes lançaram mão de linhas de crédito e 6% optaram pela redução da carga horária dos funcionários. No início da crise uma pesquisa nacional apontou que 52,2% dos pequenos empresários considerava que empréstimos sem juros seria a medida governamental mais impactante para minimizar os prejuízos, 49,8% apontavam a concessão de um auxílio temporário para o empresário e sua família (SEBRAE, 2020).

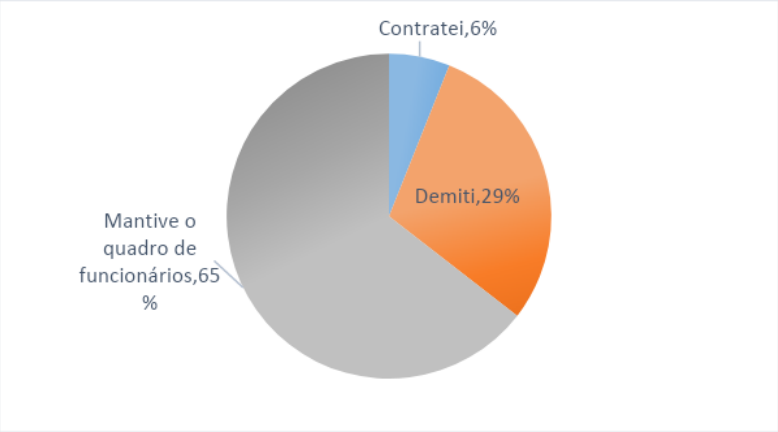
GRÁFICO 5: Auxílios governamentais



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa

Os participantes da pesquisa também foram questionados quanto à manutenção ou não do seu quadro de funcionários. Durante esse período de pandemia, segundo o gráfico 6, 65% mantiveram seu quadro de funcionários, 29% tiveram que demitir e na contramão da maioria, 6% dos entrevistados acabaram contratando mais funcionários.

GRÁFICO 6: Quadro de funcionários

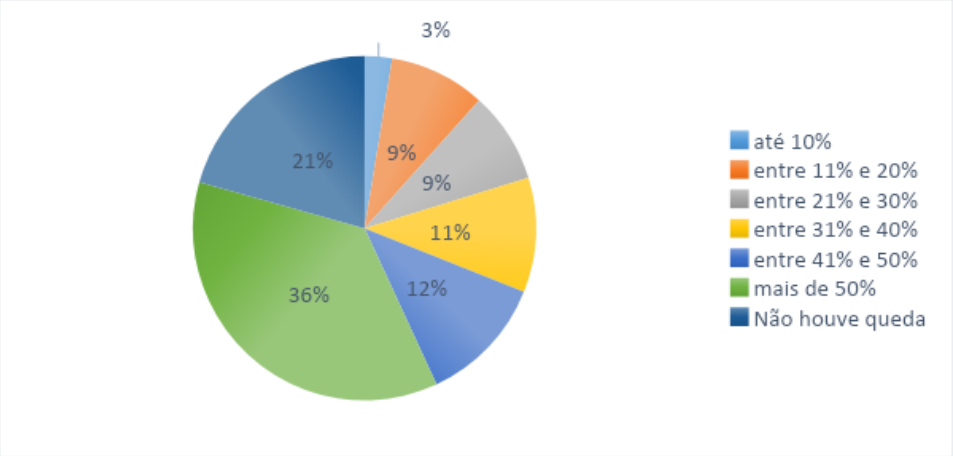


Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa

A queda no faturamento foi outro ponto questionado nesta pesquisa. Dentre os respondentes, 21% disseram não ter sofrido com a queda no faturamento desde o início da pandemia até o momento da pesquisa. O restante dos empresários, cerca de 79%, apontaram queda, sendo que essa queda foi superior a 50% do faturamento para 36% dos respondentes, conforme gráfico 7. A queda no faturamento somada ao problema na gestão de capital de giro pode levar ao agravamento das condições de permanência das atividades dos pequenos negócios, que sofrem ainda com a dificuldade de acesso ao crédito (SEBRAE, 2014).

Vale ressaltar que em pesquisa também realizada pelo Sebrae na região de Ribeirão Preto há aproximadamente onze meses, no início de maio de 2020, o número de empresas que estavam sofrendo queda no faturamento era de 88% e as quedas superiores a 50% atingiam naquele momento cerca de 47% dos respondentes (ARCIPRETE et. al., 2020). Em pesquisa nacional realizada em abril de 2020, 74,8% já apresentava queda no faturamento (SEBRAE, 2020).

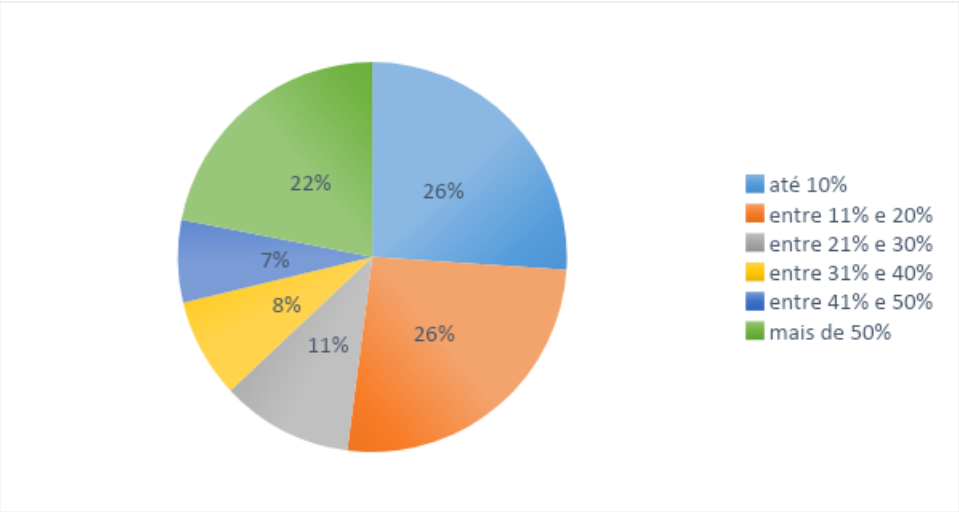
GRÁFICO 7: Queda do seu faturamento



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa

Identificado que 21% dos respondentes não tiveram queda no faturamento, o gráfico 8 apresenta os percentuais de aumento no seu faturamento de seus negócios durante esse ano de pandemia. Chama a atenção que para cerca de 22% dos empresários o aumento foi superior a 50% em seu faturamento e se somado àqueles com aumento maior de 30 % esse percentual sobe para quase 40% dos respondentes.

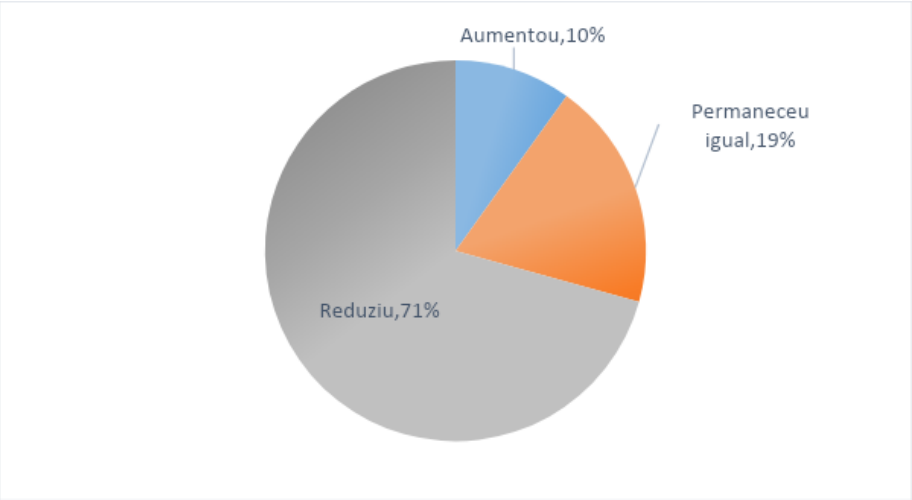
GRÁFICO 8: Aumento do faturamento



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa

Corroborando para a constatação de queda do faturamento para a maioria dos entrevistados, os respondentes foram questionados quanto ao valor médio gasto pelos seus clientes durante suas compras. Assim, 71% dos respondentes disseram ter sentido queda do ticket médio de consumo dos seus clientes nas compras, enquanto cerca para 10% dos respondentes houve o aumento do ticket médio de compra dos seus consumidores, conforme o gráfico 9.

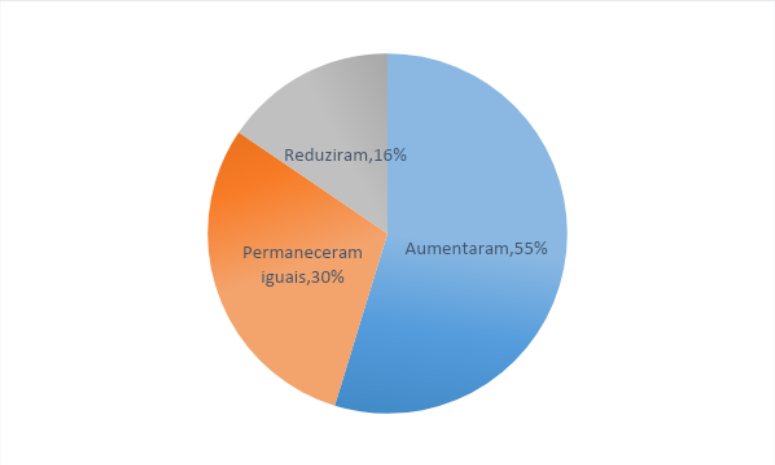
GRÁFICO 9: Ticket médio



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa

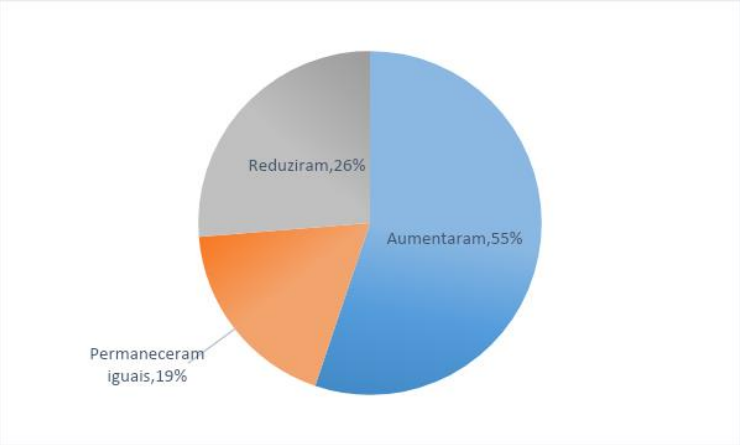
Considerando as dificuldades apresentadas com queda no faturamento e dificuldade de acesso ao crédito, aliado a necessidade de utilização de mecanismos de auxílios governamentais, os empreendedores foram questionados quanto aos gastos com custos e despesas fixas, bem como com fornecedores, conforme os gráficos 10 e 11. Assim, para 55% dos respondentes os custos com despesas fixas e fornecedores aumentaram. Esse aumento pode agravar a situação da maioria das empresas já que junto aos aumentos de despesas fixas e fornecedores houve também a queda substancial do faturamento o que , como já relatado anteriormente, impacta diretamente no capital de giro, potencial causa de mortalidade das MPEs (MEHRALIZADEH e SAJADY, 2005; ADIZES, 1990; PINHEIRO E FERREIRA NETO, 2019; SEBRAE, 2014).

GRÁFICO 10: Custos e despesas fixas



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa

GRÁFICO 11: Custos com fornecedores



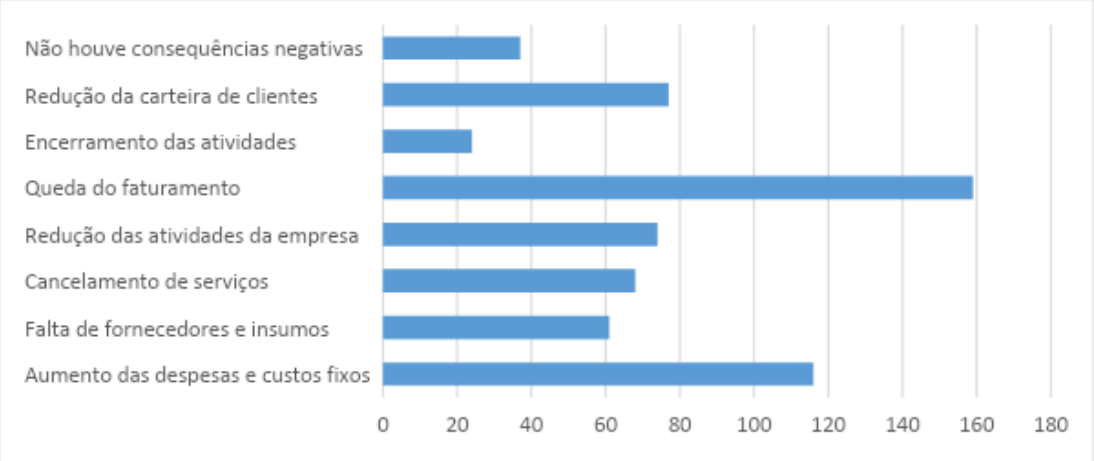
Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa

ANAIS

Tendo sido identificada a necessidade de empréstimos/financiamentos, a utilização de auxílios governamentais e a constatação de queda do faturamento frente ao aumento dos gastos com despesas fixas e fornecedores para a grande maioria dos empreendedores, a pesquisa procurou identificar junto aos respondentes a existência de consequências positivas e negativas, da pandemia. Dessa forma, foi solicitado aos empresários que escolhessem alternativas que mais representassem as consequências negativas da pandemia.

O gráfico 12 demonstra que as principais consequências para os empresários são a queda do faturamento, redução da carteira de clientes e das atividades da empresa e o cancelamento de serviços já contratados. Essas consequências, aliadas à pouca habilidade dos empresários em lidar com a gestão do capital de giro colocam a sobrevivência dessas empresas em risco cada vez maior (MEHRALIZADEH e SAJADY, 2005; ADIZES, 1990; PINHEIRO E FERREITA NETO, 2019).

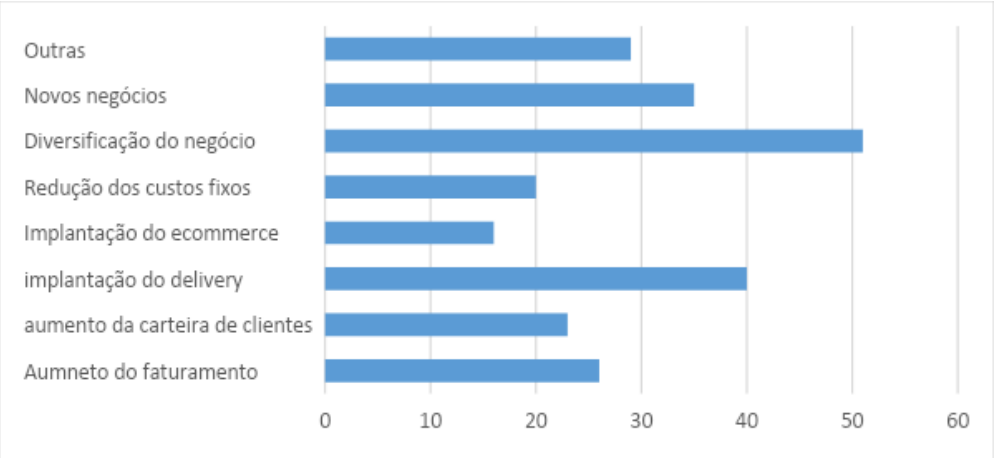
GRÁFICO 12: Principais consequências negativas



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa

Seguindo o mesmo raciocínio das consequências negativas, foi solicitado que os empresários apontassem possíveis consequências positivas que serão deixadas pela pandemia, caso identificasse a existência destas. De acordo o gráfico 13, a maioria dos empresários disseram não visualizar nenhuma consequência positiva para os negócios, mas para aqueles que identificaram oportunidades ou consequências positivas veio a necessidade de diversificar o portfólio da empresa, potencializar a venda por e-commerce e implementar o e-commerce e delivery.

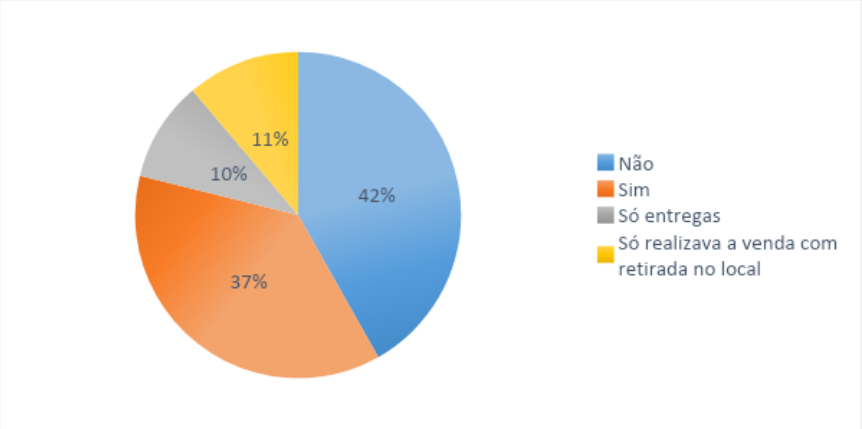
GRÁFICO 13: Principais consequências positivas



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa

Os empresários também foram questionados quanto ao uso ou não do *delivery* para entregas e a comercialização por meio da internet. Assumiu-se que o e-commerce e o delivery são duas ferramentas fundamentais para comercialização em um momento de distanciamento social. Procurou-se, adicionalmente, identificar a forma de entregas realizadas pelas empresas. Segundo o gráfico 14 as empresas que não faziam uso de ambas as ferramentas representam cerca de 42% dos respondentes, enquanto 37% já utilizavam esses recursos para comercializar seus produtos e/ou serviços e outros 10% faziam uso apenas do delivery. Em pesquisa de âmbito nacional, realizada em abril de 2020 pelo SEBRAE (2020) foi identificado que 41,9% das empresas estavam funcionando apenas para entregas ou online. Já na Região de Ribeirão Preto, 15% estava, em maio de 2020, com entregas e retirada no local. O aumento da utilização da estratégia de entregas de venda pela internet e delivery, imposto pela condição do isolamento social pode se configurar como oportunidade para alguns negócios, se estabelecendo como atividade fundamental.

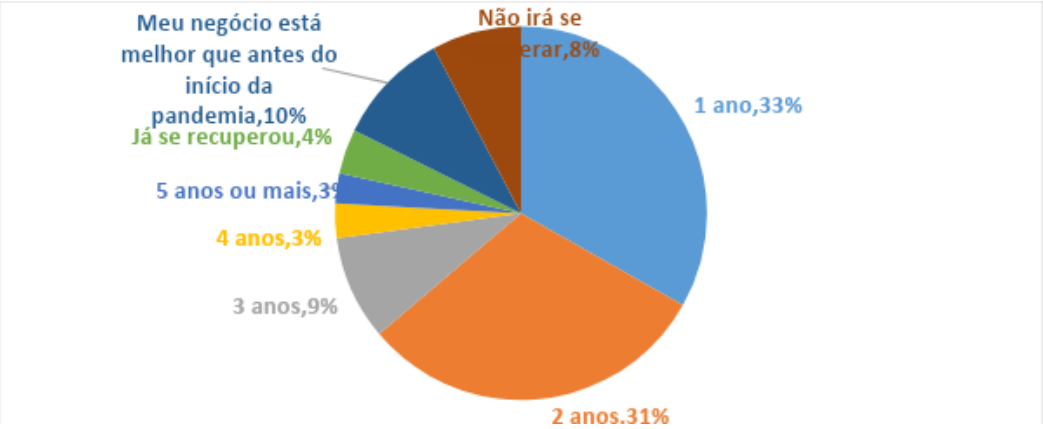
GRÁFICO 14: Vendas pela internet e delivery antes da pandemia



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa

Por fim, os empresários foram questionados sobre a percepção do tempo que será necessário para que seus negócios se recuperem dos impactos causados pela pandemia. Para cerca de 33% dos entrevistados a empresa precisará de pelo menos um ano após o fim da pandemia para se recuperar, enquanto para 31% esse prazo estende-se para pelo menos 2 anos e 8% dos respondentes acreditam que seus negócios não se recuperarão. Vale ressaltar que assim como houveram empresários que identificaram oportunidades, tiveram aumento de faturamento e até contrataram funcionários, segundo a pesquisa, para 10% dos entrevistados, seus negócios estão ainda melhor que no início da pandemia ou ainda para outros 4% já se recuperaram dos impactos.

GRÁFICO 15: Tempo de recuperação



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel primordial dos pequenos negócios na economia do país já está consolidado, devido à sua capacidade disruptiva e inovadora, de geração de emprego, renda e capital, direta e indiretamente, e exponencialmente. Também já é algo bastante explorado na literatura a maior vulnerabilidade dessas empresas, tanto nos primeiros 2 anos de sua existência com uma mortalidade bastante alta, como ao longo de sua consolidação.

Na concepção dos empresários entrevistados durante essa pesquisa os principais problemas encontrados no cenário de crise econômica gerado com a pandemia de COVID-19, e agravado cada vez mais com seu avanço e duração, são os mesmos que notoriamente já levavam à mortalidade das MPEs nos seus primeiros anos de vida: dificuldade de acesso à capital, problemas de gestão e ausência de planejamento adequado relativo às questões de mercado. De fato, essas empresas lidam com esses problemas desde sua implantação e por conta disso estão menos aptas a resistir aos impactos econômicos da crise.

Considerando essa condição dessas empresas e empreendedores no enfrentamento dessa crise sanitária e econômica, com impactos diretos na vida dessas pessoas que são a força motriz dessas empresas, as políticas e programas que estejam relacionados com a

implantação dessas empresas, desde o seu planejamento até a sua consolidação, e as políticas de enfrentamento frente à pandemia de COVID-19, e todos seus desdobramentos, devem considerar tanto as especificidades da empresas como dos indivíduos vinculados à elas.

A dificuldade de acesso à crédito continua sendo um gargalo no fomento dos pequenos empreendimentos, o que num período com o atual pode levar tanto ao encerramento das atividades da empresa como à precarização das condições de vida dos empreendedores e nos trabalhadores dessas empresas, quando consideramos as especificidades de grupos como mulheres, negros e população periférica e rural, que já lidam com maiores dificuldades em um país tão desigual como o Brasil.

À despeito das dificuldades, os resultados da pesquisa trazem à tona o fato de que somente um caráter empreendedor, inovador e adaptativo, talvez pela própria resiliência desses grupos frente às dificuldades, faz com que consigam identificar oportunidades e alavancar seus negócios.

De uma forma geral o presente trabalho contribui para reiterar que, principalmente no num cenário de uma crise sem precedentes, é fundamental acompanhar esses empresários para garantir que tenham acesso a recursos e outros meios de enfrentar esse período de extrema dificuldade. A identificação da dificuldade de recuperação das empresas ou até a sua impossibilidade, pelos participantes, é mais um alerta de que as medidas implantadas até o momento podem ser ineficientes ou ineficazes. Os pequenos negócios, além de serem uma parcela fundamental da economia, são primordiais para a recuperação econômica do país e as perdas geradas pela crise, seus desdobramentos e falta ou incoerência das medidas políticas e econômicas implantadas podem agravar ainda mais esse cenário.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADIZES, I. Corporate Lifecycles: how and why corporations grow and die and what to do about it. (1 ed.). Santa Mônica, Califórnia**: Prentice Hall Press**, 1990.

ALFARO, L.; BECERRA, O.; ESLAVA, M. Economías emergentes y COVID-19. Cierres en un mundo de empresas informales y pequenas. SSRN Electronic Journal, 2020. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3629925>. Acesso em 12 mai. 2022.

ARCIPRETE, J.P.R.; SOUZA FILHO, H. M.; ARCIPRETE, A.P.R. Impacto da pandemia de COVID-19 nas micro e pequenas empresas , produtores rurais e potenciais empresários da região de Ribeirão Preto-SP. **Anais eletrônicos do V SGAgro** – Simpósio em Gestão de Agronegócio, 2020. Disponível em:<http://sistema.sgagro.org/anais/4/pdf/220> . Acesso em 12 mai. 2022.

BARROW, C. The essence of small business. Hertfordshire: **Prentice Hall,** 1993. p. 197.

BARTIK, A. W.; BERTRAND, M.; CULLEN, Z.; GLAESER, E. L.; LUCA, M.; STANTON, C. The impact of COVID-19 on small business outcomes and

ANAIS

expectations. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, 117(30), 17656–17666, 2020. Disponível em : <https://doi.org/10.1073/pnas.2006991117> . Acesso em 12 mai. 2022.

BRASIL, Lei Complementar n° 123 de 14 de dezembro de 2006. **Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Casa Civil. Brasília, DF, 2006.

BRASIL, Ministério da Economia. Brasil ultrapassa a marca de 10 milhões de Microempreendedores Individuais (MEIs). **Ministério da Economia. Brasília**, DF, 2020. Disponível em: < https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020 >. Acesso em 12 mai. 2022.

CARDOZO, J. W. S. A alta taxa de mortalidade das microempresas: Fatores que impactam a sobrevivência dos pequenos negócios. **Revista Científica Semana Acadêmica** , 1(ISSN 2236-6717), 1-12, 2018.

COPE, J. **Entrepreneurial learning from failure:** An interpretative phenomenological analysis. Journal of Business Venturing, v. 26, n. 6, p. 604-623, 2011.

DAVIS, H. Business Mortality: The Shoe Manufactoring Industry. **Harvard Business Review**, v. 17, n. 3, 1939.

ESCRITÓRIO TECNICO DE ESTUDOS ECONOMICOS DO NORDESTE (ETENE). **Panorama dos Pequenos Negócios no Brasil**. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste, 2018.

FATOKI, O. The Causes of the Failure of New Small and Medium Enterprises in South Africa. **Mediterranean Center of Social and Educational Research**, Roma, v. 5, n. 20, p.922-927, set. 2014.

FELIPPE, M. C.; ISHISAKI, N.; KROM, V. Fatores condicionantes da mortalidade das pequenas e médias empresas na cidade de São José dos Campos. In: Seminários em Administração , 7., 2004, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEA/USP, 2004. Disponível em: < http://sistema.semead.com.br/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Pnee/PNEE16_-_Fatores_condicionantes_da_mortalidade.PDF >. Acesso em 12 mai. 2022.

FERREIRA, L. F. F; OLIVA, F. L; SANTOS, S. A; GRISI, C. C. H; LIMA, A.C. Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 19, n. 4, p. 811-823, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). As Micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil: 2001 / IBGE. **Coordenação de Serviços e Comércio.** Rio de Janeiro, 2003.

ANAIS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2017.** Resultados Definitivos. Rio de Janeiro, v. 8, p.1-105, 2019.

MEHRALIZADEH, Y; SAJADY, S. H. A study of factors related to successful and failure of entrepreneurs of small industrial business with emphasis on their level of education and training. In: EUROPEAN CONFERENCE ON EDUCATIONAL RESEARCH, 2005, Dublin. **Anais...** Dublin: University College Dublin, 2005.

MORAIS, L. C; CARNEIRO, L. F.R. Mortalidade de micro e pequenas empresas na cidade de Naviraí-MS: estudo de caso. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO, 1, 2017 Naviraís. **Anais eletrônicos...** Naviraí, MS:UFMS, 2017. v. 1 n. 1. Disponível em : < https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/4373> . Acesso em 12 mai. 2022.

NOGUEIRA, M.; SILVA, S.; CARVALHO, S. Da virose biológica à virose econômica: uma vacina para microempresas no Brasil. **Revista de Administração Pública**, 2020. Disponível em: < http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/81661 >. Acesso em 12 mai. 2022.

PINHEIRO, J. F. D; FERREIRA NETO, M. N. Fatores que contribuem para mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 5, n. 7, p. 11107-11122, 2019.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS(SEBRAE). **Causa Mortis: O sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida.** São Paulo, 2014.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS(SEBRAE). **Sobrevivência das empresas no Brasil.** Brasília, 2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS(SEBRAE). **O público alvo do SEBRAE**. Brasília, 2017.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS(SEBRAE). **Perfil das microempresas e empresas de pequeno porte**. Brasília, 2018.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Atualização de estudo sobre participação de micro e pequenas empresas na economia nacional**. Brasília, 2020.